

## **Jansenismo e Regalismo no pensamento e na obra de D. Frei Manuel do Cenáculo**

*Francisco António Lourenço Vaz*

Departamento de História da Universidade de Évora- Centro de Estudos de História e Filosofia da Ciência

e-mail: [fvaz@uevora.pt](mailto:fvaz@uevora.pt)

Ao analisarmos a acção reformista de D. Frei Manuel do Cenáculo, confrontamo-nos com a necessidade de clarificar a influência que as ideias regalistas e jansenistas tiveram na acção política e mesmo na pastoral do Bispo de Beja. E estas duas perspectivas – a de homem de estado e a homem da Igreja – estão sempre presentes, embora com momentos em que de forma clara uma se sobrepôs a outra. Com efeito, após a sua nomeação como Provincial da Terceira Ordem de S. Francisco e até à entrada solene no seu bispado, ocorrida em 1777, Frei Manuel do Cenáculo é mais o estadista do círculo de poder que se afirma, passando depois desse longo período ao papel que intitulamos de “engenheiro social”<sup>1</sup>.

Com este texto, procuramos clarificar as possíveis influências jansenistas e regalistas neste duplo papel: o de estadista e o de homem da Igreja. Entre outras, procuramos respostas para as seguintes questões: que ideias defendia o Bispo de Beja nas relações entre o Estado e a Igreja? Terá a sua acção pastoral influências jansenistas? Que indícios de jansenismo e regalismo encontramos na sua bibliofilia, nos livros que comprou e nas leituras preferidas?

Embora recorrendo as fontes que tradicionalmente temos usado nas pesquisas feitas sobre Frei Manuel do Cenáculo, e que constituem um valioso espólio existente na Biblioteca Pública de Évora, nomeadamente, o seu diário, as obras escritas e publicadas, os documentos relativos à pastoral, as numerosas cartas que lhe foram enviadas, privilegiaremos algumas obras de autoria de Frei Manuel, bem como os livros que comprou e que foram um dos grandes investimentos ao longo da sua vida<sup>2</sup>. Com a

---

<sup>1</sup> - VAZ 2002, p. 239-311.

<sup>2</sup> - VAZ 2003.

análise destas fontes procuramos aferir obras e autores preferidos, e quando possível as leituras, no sentido de ver se demonstram ou comprovam ideias jansenistas.

Importa, ainda, salientar que, de acordo com os estudos feitos neste domínio, entendemos o regalismo como uma ingerência do poder político na esfera de competência do poder eclesiástico. Por isso, correspondeu sempre a períodos de afirmação do poder régio, como foi o caso dos países ibéricos na segunda metade de setecentos, com a acção política de reformadores como Pombal e Campomanes, preocupados em secularizar o estado e reformar a sociedade. Por outro lado, é também conhecida a importância que o jansenismo teve para fundamentar as práticas regalistas, particularmente para fundamentar a especificidade e a independência dos poderes temporal e espiritual e na oposição que unia jansenistas e regalistas ao poder abusivo do papa<sup>3</sup>. Um outro elo de união era a oposição forte aos Jesuítas, os principais adversários em termos políticos e doutrinários.

### **O Estadista em tempos de antijesuítismo**

A expulsão da Companhia de Jesus foi acompanhada, em Portugal, por uma atitude de intensa crítica aos inicianos, quer por parte do poder político, quer pela *intelligentzia* nacional. Apelidamos de antijesuítismo essa atitude, que persistiu com bastante vigor durante todo o consulado pombalino. Exemplos notórios desse fenómeno, no campo pedagógico, são o *Verdadeiro Método de Estudar* de Luís António Verney, alguns textos de Bento Farinha e, com muita mais virulência, os textos oficiais da reforma pombalina dos estudos.

Parece-nos evidente que os colaboradores de Pombal a partir de 1759 não podiam evidentemente ser simpatizantes da Companhia de Jesus e do pensamento ultramontano, não apenas no que respeita às relações entre a Igreja e o Estado, mas também em matéria pedagógica. Em oposição à pedagogia e ensino dos jesuítas, apelidada de “mau gosto”, vulgarizou-se a defesa do “bom gosto”, concepção que além de corresponder a novas ideias estéticas se aplicou profusamente ao ensino, em especial ao ensino da Retórica e da Filosofia.

---

<sup>3</sup> - « Um ponto comum unia, portanto, jansenistas, galicanos e regalistas: a contestação da autoridade do papa, considerada abusiva, tanto quando exercida a expensas do legítimo poder dos soberanos, como enquanto atentatória da dignidade pessoal e

Como é sabido, o confronto entre as teses jesuíticas em matéria de relação do Estado e da Santa Sé, bem como em termos teológicos, com os sectores humanistas e reformistas da Igreja Católica, acentuou-se no século XVII com a doutrina molinista sobre a graça e as ideias de Jansenio. Pode dizer-se que a Igreja Católica se agrupou nestes dois partidos, de um lado os jansenistas e seus simpatizantes e do outro os jesuítas e ultramontanos. Partidos que se digladiaram praticamente até ao século XIX e que, em diversos domínios, ainda hoje são visíveis aspectos do confronto.

O jansenismo no século XVIII está ligado à publicação da obra, do oratoriano Pasquier Quesnel: *Le Nouveau Testament en Français avec des Reflexions morales* (1693), que foi condenada pelo Papa Clemente XI com a Bula *Unigenitus Dei Filius*, de 8 de Setembro de 1713. Seguiu-se, em 1727, a condenação do Bispo de Senez, Jean Soanen. No contexto da luta contra a condenação, os jansenistas procuram dirigir-se a um público mais vasto para demonstrar que são injustos perseguidos e dão início à publicação das *Nouvelles Ecclésiastiques ou Memoires pour servir à l'histoire de la constitution Unigenitus*, folhas hebdomadárias clandestinas, que iniciaram a publicação em Janeiro de 1728 e saíram até 1803, e que se transformaram no principal instrumento da propaganda jansenista<sup>4</sup>.

Em meados do século XVIII, o confronto entre as duas correntes estava ao rubro por toda a Europa, e particularmente em Portugal, com o início do consulado do Marquês de Pombal, que contou com os jansenistas e pró-jansenistas na sua luta contra a Companhia de Jesus. Encontramos um bom exemplo dessa propaganda na utilização que os sectores jansenistas fizeram do grande sismo de 1755, interpretando o desastre como um castigo divino sobre Portugal por ser um dos países retrógrados, onde imperavam os Jesuítas e a Inquisição. É esta a principal mensagem de uma volumosa relação sobre o grande sismo de nítida inspiração jansenista:

Le Portugal a été non seulement le théâtre sanglante de cette Inquisition odieuse, mais encore berceau d'une Société qui a bien dégénéré de l'auguste nom qu'elle s'est attribué. (...) Lisbonne est le premier lieu où cette Société a été favorablement accueillie, et c'est aussi le premier lieu que Dieu frappe aujourd'hui<sup>5</sup>.

---

colegial dos bispos» CASTRO 1987, p. 366. Veja-se também PEREIRA 1989, p. 151-175 e SOUZA 2004, p. 33-91.

<sup>4</sup> - SOUZA 2004, p. 87.

<sup>5</sup> - ANÓNIMO 1756-1757, p. 82. Em nota reforça esta tese: « on dit que les Jésuites avoient actuellement sept maisons dans Lisbonne, et qu'elles ont toutes été renversées». *Idem*, p. 83. Sobre a filiação jansenista não restam dúvidas ao ver como é considerada a teoria da graça de Molina: «...le premiere germe d'un scandale qui depuis plus de cent

Em estudo recente sobre o jansenismo, Zília Osório de Castro apresenta-nos Nicolau Pagliarini, livreiro italiano e agente de Cenáculo em Roma, como uma personagem chave no reformismo pombalino e levanta novas pistas sobre as relações entre Cenáculo e os jansenistas italianos. O jansenismo terá assim sido, um dos fundamentos do projecto político pombalino; pelo combate feito aos jesuítas e também pelo sentido reformista, nomeadamente as exigências de reforma do clero<sup>6</sup>.

Procuramos, por isso, ver as ideias de Frei Manuel do Cenáculo, relativamente a questão jesuítica. Terá sido Cenáculo um anti-jesuíta militante? A questão marcou desde início o governo pombalino e como é sabido tinha um cunho ideológico bem vincado. Procuramos nas cartas ver como ele analisou a questão jesuítica. Em carta datada de 1758, dava a notícia da desgraça em que tinham caído os jesuítas, a João Buitrago seu agente na Corte de Madrid:

Nessa Corte terá constado a grande novidade dos Jesuitas deste Paiz. Esta catastrophe teve preludio, porq. ha seis meses, que não hião papeis ao confessor do Rey q.<sup>do</sup> ja estavam tomando descanso nocturno foi hum creado particular do Rey dizer aos tres confessores; do Rey, do Sr. Infante D. Pedro, e das Sr.<sup>as</sup> Infantes, que sua magestade lhes ordenava se retirassem do Paço ( onde tinhão seos domicilios) p.<sup>a</sup> os seos Collegios; onde os hirião chamar, qdo fosse necessario: e p.<sup>a</sup> o effeito estavam 3 caleças promptas, q. já não eram as do paço, nas quaes elles sahião; mas outras alugiladas<sup>7</sup>.

Como se constata o prelado fica surpreendido com os factos, atribui à notícia um grande impacto em termos internacionais. E procura as razões da “catástrofe” em que caíram os jesuítas, avançando logo com o que viria a suceder nos meses seguintes, o que indicia um bom conhecimento da situação, incluindo a razão de fundo que levou à expulsão da Companhia, ou seja, o predomínio e influência que tinham no comercio brasileiro, e o obstáculo que representavam para a política económica de Pombal:

Os jesuitas dia de S. Borja ( como era costume) mandarão às pessoas Reaes os seos Pratos de arroz doce; mas forão recambiados, sem aceitação. Dizem que são prohibidos de aceitar noviços (...) ha grande fundamento de entender q. lhe tirão as Escolas, e se entregarão a varios. Qto. ao Brasil, talvez os expulsem da

---

cinquante ans afflige l’Eglise» *idem, ibidem*. Nas citações mantemos a ortografia dos originais.

<sup>6</sup> - CASTRO 1996, p. 223-232.

<sup>7</sup> - BPE Cod CXXVIII/2-9, fl. 15 e 15v.

America, ou qdo. menos do Para, interditos das suas missões que se entregarão a Franciscos e Presbyteros seculares (...) Não se descobrem declaradamente os motivos desta desgraça dos jesuitas, mas diz-se q. este negocio tem a sua origem na resist.<sup>a</sup>; que no Grão Pará fizerão ao governador, e outras intrigas pertencentes ao comercio<sup>8</sup>

Mas, se Frei Manuel estava ao corrente de toda a situação que levou a expulsão, não se vê nas suas palavras qualquer antijesuítismo. A objectividade que coloca nesta missiva, está muito longe dos textos pombalinos onde os regulares são acusados de todos os malefícios.

Não encontramos muitas mais referências aos jesuítas nas cartas de Cenáculo, ou que lhe foram dirigidas, mesmo as cartas de Nicolau Pagliarini, parece passarem ao lado desta polémica ou dos esforços do governo pombalino em alcançar a extinção da Companhia. Com efeito, nas cartas do livreiro italiano apenas encontramos duas referências aos jesuítas. A primeira, datada de 29 de Julho de 1789<sup>9</sup>, em que informa o contentamento dos ex-jesuítas portugueses por poderem voltar a Portugal com as mesmas rendas, e a segunda em 11-8-1790, em que envia uma súplica dos mesmos jesuítas, para conhecimento de Cenáculo.

Encontramos isso sim algumas notícias sobre a venda de bibliotecas das casas dos jesuítas, comprovando o interesse que o bispo tinha em adquirir os livros desses extintos colégios. Assim, Andrés de Sylva livreiro de Bruxelas, descendente de portugueses de Montemor), em carta datada de 12 de Janeiro de 1779, oferece-lhe os seus serviços a melhores preços que os livreiros franceses estabelecidos em Portugal e dá-lhe notícias sobre a venda de duas famosas bibliotecas de jesuítas, em Lovaina e Anvers<sup>10</sup>. Do mesmo modo Francisco José Maria de Brito, em carta datada de Londres, 1 de Junho de 1803, remete-lhe um programa de uma escola de jesuítas, de perto de Londres<sup>11</sup>.

Alguns laivos de antijesuítismo podem deduzir-se do ensino que Cenáculo ministrou ao Príncipe da Beira. Este foi um papel relevante que o prelado teve e em estreita colaboração com o governo pombalino. Aliás o próprio Marquês de Pombal se preocupou com dar orientações precisas a toda a equipa destacada para preparar o

---

<sup>8</sup> - *Op. cit.* fl. 16.

<sup>9</sup> - GUZMÃO 1956, p. 60, carta n.º 4239.

<sup>10</sup> - GUZMÃO 1944-1948, t. I, p. 175.

<sup>11</sup> - GUZMÃO, *op. cit.* t. 2 p.134. O programa intitula-se: «*Maison d'Education établie a Londres Kennington (S) House, près du Vauxhall par MM. De Broglie et Rozaven*».

Príncipe herdeiro para o governo, e como não podia deixar de ser com uma forte componente ideológica, onde não podiam faltar as referências às « maquinações dos jesuítas». No Diário do Bispo encontramos a cópia da *Instrução, e ordens que sua Magestade foi servido dar para se observarem no quarto do Principe Nosso Senhor*<sup>12</sup>. Trata-se de um autêntico manual que devia nortear as conversas da equipa, destacada para educar o Príncipe, apontando mesmo um conjunto de situações e exemplos de possíveis conversas e de como as ilustrar com exemplos históricos.

Há neste conjunto de recomendações, cujo autor como dissemos é o Conde de Oeiras, uma insistência na questão política do momento, no reforço do aparelho estatal e na retirada de poder á nobreza. A “obsessão anti-jesuítica”, pode revelar uma sobrevalorização da política, ou um endoutrinamento do Príncipe que com os seus tenros 7 anos era assim fácil de trazer para a causa pombalina, incutindo-lhe desde criança quem eram os adversários políticos e opositores ao seu poder absoluto. Denota também preocupação em perpetuar o poder do Marquês e uma insistência na clausura do Príncipe.

Relativamente às matérias leccionadas pelo próprio Cenáculo o realce é atribuído à História, como fonte de exemplos para a governação, em concordância com ideal romano da História como mestra da vida, e também à leitura ideológica do passado. Assim os duzentos anos do domínio jesuítico são associados á perda da independência, enquanto a gloriosa idade de ouro é associada ao presente: época de restauração da glória e feitos dos portugueses<sup>13</sup>.

Olhemos também para o diário, que Frei Manuel do Cenáculo começou a redigir por esta altura e que o acompanharia praticamente até ao fim da sua vida. Nestes anos que vão de 1769 a 1777, o Diário comprova o as linhas do preceptorado que acima definimos e também o papel desempenhado por Cenáculo no reformismo pedagógico

---

<sup>12</sup> - BPE COD. CXXIX/1-17, 1768, fls. 231-238.

<sup>13</sup> - Desenvolve-se uma visão da História nacional por quatro épocas: a primeira, a de conquista e guerra, usando a História de Duarte Nunes de Leão; a segunda os gloriosos feitos das armadas de D. João II e D. Manuel, utilizando a obra de João de Barros; a terceira, os duzentos anos «..em que os intitulados jesuítas aniquilaram as armas, e a Milícia»; e a quarta, « a ressurreição da glória do nome Português, da sua Navegação, e do seu Commercio nestes ultimos dezoito annos», tomando como base a *Dedução Cronológica. Op. cit.* fl. 235v.

pombalino, como membro da Junta de Providência Literária. O apoio político a Pombal era então profissão de fé:

Eu sempre devi (por fora) cortesia ao Cardeal e Seabra: assim lhe correspondo; mas nem tive, nem tenho, nem quero ter inteligências nem com os opostos, os indiferentes ao Marquês, nem com esses que ele crê amigos interiores, e que não o são, porque nunca entre frades fiz fradices, menos agora, e não estou aparelhado para cabalas. Faço o que me mandam e não tenho que ouvir mais que ao Marquês, a quem Deus ajude<sup>14</sup>.

A diversas reuniões da Junta, entre 14 de fevereiro de 1771 e 22 de Julho de 1772, são descritas com pormenor por Cenáculo. Nelas se escolheu o método a seguir nos estudos universitários, os professores das disciplinas, os manuais a adoptar e outras normas do género. A posição regalista que Cenáculo assume, adquire nesta descrição outros contornos, que permitem indiciar laivos de antijesuítismo e simpatia por autores jansenistas.

Nas reuniões Cenáculo foi chamado a ter um papel especial na escolha dos mestres e manuais para o curso teológico. Ora se na orgânica do Curso e escolha dos mestres não houve grandes problemas e até se apontaram dois antigos jesuítas para cadeiras do curso<sup>15</sup>, o mesmo não aconteceria na escolha de algumas matérias e sobretudo dos manuais. Relativamente a matérias, discordou que se ensinasse Hebraico aos bacharéis durante seis meses « porque para servirem igrejas não era necessária aquela língua e que corriam o risco de se não saber nem Hebraico nem Teologia como deve ser»<sup>16</sup>. Mas a oposição seria mais frontal relativamente aos manuais a adoptar. O Reitor da universidade, e o seu irmão e José Seabra da Silva, inclinavam-se para que o

---

<sup>14</sup> - CENÁCULO cit. in FERREIRA 1981, p. 25.

<sup>15</sup> - «Falaram-me os dois irmãos em dois Jesuitas hábeis, António Pimentel, para Latinidade, etc. e o outro para a Matemática, sobre o que era recomendado por Ciera». *Op. cit.* p. 27

<sup>16</sup> - Não é por não considerar importante o ensino de Hebraico que assume esta posição, mas antes por considerar que foi a ignorância que dita esta vontade de ensinar Hebraico em seis meses. « Estes senhores que nunca estudaram Hebraico nem Grego, não advertem que não devem ser tão sujeitos ao que cada um escreve, como faz Gerbert; e que só aprenderá em seis meses rudimentos quem for crescido e exercitado em estudos, e não há-de fazer outra coisa: *Dulce bellum inexpertis!* Porem agradou o projecto e vá» *Idem*, p. 28.

curso se fizesse pelo « Beneditino Gerbert»<sup>17</sup>; mas Cenáculo esteve contra desde o primeiro momento e expõe os seus argumentos primeiro em conversa com o reitor da universidade<sup>18</sup>. Mas como Marquês considera Gerbert bom teólogo, de novo Cenáculo insiste nos seus sentimentos, e diz-lhe da sua preferência por Febrônio<sup>19</sup>. Como as dúvidas persistiam nas conferencias da Junta, o Marquês pede-lhe para ver o tomo do Gerbert e Cenáculo transmite-lhe a sua análise:

Vim para casa, e como foi possível em alguns instantes da Terça-feira, vi o tal tomo; e achei que noutro *De Legitima Ecclesiastica Potestate*, e noutro *De Communine Potestatis Ecclesiasticae*, etc. o P. Gerbert é ultramontano decidido, Decretalista, Constitucionário, Unigenitus; oposto ao tratado de Febrônio *Jus Publicam Ecclesiasticum ad usum Catholicorum in Germania*; que se vale de Belarmino, etc. etc.<sup>20</sup>.

Levando esta leitura à Junta, reforçando-a com o argumento de « que não era decente autorizar um homem tão solto contra a autoridade temporal», contou com a oposição de Seabra. Note-se, contudo, que Cenáculo reconhece boas qualidades no Gerbert, que fala bem latim e é douto; « e tem estilo que faz desorientar os Teólogos do abuso escolástico», mas não o acha apropriado para principiantes, considera-o mais de acordo com o partido ultramontano.

A decisão da Junta acabaria mesmo por ser adopção do manual do Padre Gerbert<sup>21</sup>. Apesar de vencido, mas não convencido, Cenáculo, interroga-se sobre questões de censura, ou seja, o que acontecerá se a Mesa Censória condenar quanto é canónico de Gerbert, mas a bem do sossego público, e depois de o Marquês o incumbir dessa diligência, é de opinião que não se fizesse mais bulha e se aceitasse o referido

---

<sup>17</sup> - Trata-se do Teólogo Alemão Martin GERBERT(1720-1793), autor de uma vasta obra no domínio da teologia e música sacra.

<sup>18</sup> - « que não tinha método que facilitasse o estudo a principiantes: que era falta de pontos essenciais do Dogma; que não os propunha de sorte que ficasse persuadido o estudante, e que o Teólogo devia ser iniciado com estilo pressante escolástico depurado; que é o método geométrico, que tanto agrada modernamente, e que um e outro silogístico e geométrico faltava ao Gerbert CENÁCULO 1771, in FERREIRA, *Op. cit.* p. 29.

<sup>19</sup> - « Depois fez-me ver o Febrônio *Jus Ecclesiam ad usum Catholicorum*. Eu disse-lhe: - Este sim, que é metódico: se o Gerbert escrevesse assim e o necessário, seria ótimo porque tem bom latim e é muito douto». *Idem*, p. 30.

<sup>20</sup> - *Idem, ibidem*.

<sup>21</sup> - « Concluiu o Marquês que se mandasse ensinar por Gerbert, acrescentando que provisionalmente, enquanto se concluíam as Sumas para uso académico». *Op. cit.* p. 31.

manual, contudo mais uma vez clarifica as suas ideias, e aqui com os laivos de antijesuitismo e as simpatias jansenistas que falamos:

...porém na inteligência que ele impropria Henrique IV e louva Gregório VII; que segue a ciência médica; que é declarado contra Quesnel; que na prefação do tomo da moral não acaba de se explicar, etc.; que no tomo a que se remete na moral faz apologia forte pelos jesuítas em matéria de probabilidade e contra Pascal nas Letras Provinciais, e muitas outras coisas<sup>22</sup>.

As simpatias, que Cenáculo revela de forma explícita, por Justino Febrônio, conhecido pelas posições regalistas e por ser um dos alvos dos ultramontanos e jesuítas, estão também comprovadas em outra obra que alguns atribuem a Frei Manuel: *Continuação das Noticias Ecclesiasticas de 5 de Junho 1771 para servir de suplemento à obra de Justino Febrônio*.

Na nossa opinião não é propriamente uma obra de Frei Manuel do Cenáculo, mas sim um texto saído nas *Nouvelles Ecclesiastiques* e que ele entendeu mandar traduzir e publicitar, sem quaisquer análises pessoais. A obra faz o ponto da situação sobre a polémica levantada pela obra de Febrônio: *Sobre o governo da Igreja e legitimo poder do Papa* (1769)<sup>23</sup>. Ora a polémica teve como razão de fundo, segundo o anotador, porque Febrônio «era capaz de desacreditar totalmente na mesma Europa o Ultramontanismo, e de renovar nela o bom gosto, e os Estudos sólidos do Direito Canónico»<sup>24</sup>.

Além de apontar as vicissitudes da obra de Febrônio, as autorizações de censura, sublinhando que nada acharam nela, que fosse contrário a Fé ortodoxa e bons costumes, deixando-a vender livremente - ao contrário de outros, como a obra do Jesuíta La Croix e do seu consórcio Reuter, incluídas no Catalogo de livros proibidos - enumera, também, os que contra ela escreveram onde se destacam alguns jesuítas. Entre esses autores estão o Padre Zech, professor de Direito Canónico, em Ingolstad; o Professor de Colónia Kauffmans, autor de um Juízo Académico desta universidade, e o

---

<sup>22</sup> - *Idem*, p. 32

<sup>23</sup> - A obra traduzida para português com esse título tinha como original da obra de HONTHEIM, Nicolau de (Febrônio): *De Statu ecclesiae et legitima potestate romani pontificis liber singularis, ad reuniendos dissidentes in religione Christianos compositus*, 4 vols, Bullioni, 1765-1769. Sobre o febronismo veja-se PEREIRA 1989, p. 173.

<sup>24</sup> - *Continuação das Notícias ...*, 1771, p. 3.

famoso jesuíta Zaccaria, autor das dissertações publicadas em italiano contra Febrônio, e intitulado « Bibliotecário do Duque de Modena»<sup>25</sup>.

Importa reter as duas conclusões deste suplemento das *Noticias Eclesiásticas*. A primeira é que, segundo o texto, os autores dos escritos, que se contém neste segundo volume de Febrônio se revelam anti-papistas e anti-curialistas, como bons galicanos e súbditos fiéis ao Rei de França. A segunda é o antijesuítismo, a ponto de se defender que um jesuíta nos pontos fundamentais, nomeadamente, no poder temporal do Papa e da sua infalibilidade, « não pode julgar, nem escrever de outra sorte, que toda a Sociedade inteira», ou seja, terá obrigatoriamente de assumir posições anti galicanas e ultramontanas. Por isso, mais tarde ou mais cedo os jesuítas semearão a desordem na Europa, tal como fazem na pedagogia e ensino com as «suas disputas intermináveis»<sup>26</sup>.

Ainda que a autoria de Cenáculo seja discutível, até porque este suplemento surge sem autor, não restam dúvidas que promoveu a sua publicação, para assim publicitar e difundir as ideias de Febrônio; dando argumentos e força as teses regalistas de Pombal, demonstrando que nestas funções de Homem de Estado Frei Manuel considerava o regalismo como a doutrina que melhor servia a verdade e os interesses do país.

Na acção política de D. Manuel do Cenáculo destes anos, particularmente desde 1769 e até 1777, é fácil encontrar indícios de simpatia pelas doutrinas regalistas e jansenistas. O contexto político era favorável à aceitação destas correntes, dado que com a expulsão dos Jesuítas, Pombal encontrou nos círculos jansenistas o suporte ideológico para continuar com a sua propaganda anti-jesuítica e lutar em termos internacionais pela extinção da Companhia.

Quer como Deputado, quer como Presidente da Mesa Censória, Frei Manuel teve papel de relevo nesta controvérsia e propaganda. No contexto da polémica jansenista do século XVIII, que acima referimos, e em que os jansenistas procuram alcançar um público mais diversificado e numeroso com as *Nouvelles Ecclésiastiques*, entre 1758-1803, muitas foram as obras que se revelam a favor ou contra as teses jansenistas, e por isso, o papel de censor era de importância primordial para a sua publicação e difusão.

Em 1769, D. Frei Manuel do Cenáculo foi chamado a dar parecer sobre as obras enviadas pela Igreja de Utreque ao arcebispo de Évora, entre as quais se encontravam as

---

<sup>25</sup> - *Op. cit.* p. 6-7.

Actas do segundo sínodo de Utreque. Ora a Igreja de Utreque estava dividida entre jansenistas e jesuítas. O relatório de Cenáculo revela as simpatias e admiração do bispo pela igreja de Utreque. Como defende também a pureza de doutrina dos clérigos de Utreque, por se basear nas fontes verdadeiras da revelação: os santos cânones, a Sagrada Escritura e, portanto, apoiou a liberdade de circulação das obras da Igreja de Utreque<sup>27</sup>.

No mesmo ano, no dia 13 de Fevereiro, Cenáculo apresentou um outro parecer sobre a *Demonstração Teológica* do P. António Pereira de Figueiredo, obra também simpática para a igreja de Utreque. O parecer de Cenáculo embora muito curto é bastante elogioso para o autor, sobretudo a sua erudição e juntamente com os outros deputados pronuncia-se pela publicação da obra.

### **Livros e Leituras**

Se como estadista parece evidente que Frei Manuel se assumiu como regalista, e até está muito próximo das doutrinas jansenistas, ou pelo menos apoia a sua publicitação, o que se pode dizer como leitor e comprador de livros? Neste período, o bispo de Beja teve um papel de primeiro plano no processo de transferência dos fundos bibliográficos das casas dos jesuítas para a Mesa Censória<sup>28</sup>. Ora neste domínio revelou clarividência e capacidade para se não deixar cegar pela ideologia anti-jesuíta reinante, que em muitos casos levou a fúria popular a queimar as obras dos jesuítas, e dando ordens para salvaguardar o valioso espólio de muitos colégios<sup>29</sup>.

Cenáculo estava nessa época já animado de uma bibliomania, e juntava milhares de livros que lhe enviavam os correspondentes e livreiros, e de mais a mais empenhado em criar uma grande biblioteca para a instituição que dirigia. É portanto natural que encare as obras e as bibliotecas dos jesuítas como a fonte principal de fundos para criar essas grande biblioteca que idealizava para a Mesa Censória.

---

<sup>26</sup> - *Op. cit.* p. 15.

<sup>27</sup> - « La solidarité manifestait par Manoel do Cenáculo à l'égard du clergé d'Utrecht ne laisse aucune doute». Ao aprovar este relatório, a Real Mesa Censória comprometia-se pelo menos a dar livre circulação às obras da Igreja de Utreque, olhando de forma benevolente. SOUZA 2004, p.348. Veja-se transcrição do parecer de Frei Manuel do Cenáculo pp. 347-348

<sup>28</sup> - DOMINGOS 1992.

<sup>29</sup> - VAZ 2003.

Relativamente a compras de livros, tomemos como exemplo um dos livreiros que entre 1768 e 1777 lhe forneceu uns bons milhares de livros. Trata-se do seu amigo e agente Nicolau Pagliarini, homem também do círculo do poder pombalino e que veio para Portugal depois das vicissitudes e perseguições a que foi sujeito em Roma, por causa das suas simpatias e convivência com os círculos jansenistas e colaboração com o antijesuítismo de Pombal<sup>30</sup>.

A correspondência de Nicolau Pagliarini a D. Frei Manuel do Cenáculo reúne um total de 164 cartas, algumas acompanhadas de relações de livros e páginas de gazetas noticiosas. Trata-se de um vasto e importante acervo documental que compõem um códice existente na Biblioteca Pública de Évora<sup>31</sup>. Podemos dividir a correspondência em dois períodos: as primeiras 63 cartas datadas de Lisboa, entre 1768 e 14 de Julho de 1778, época em que Nicolau Pagliarini se encontra em Portugal a exercer as funções de Director da Impressão Régia e a organizar bibliotecas. As restantes 101 cartas, a primeira datada de Milão e as restantes de Roma, entre 1778 e 24 de Fevereiro de 1795, correspondendo ao período em que Pagliarini regressou a Itália e durante o qual foi agente do Bispo de Beja na Cúria Romana.

As relações de livros comprados integram algumas obras de cariz jansenista e de autores considerados simpatizantes. Entre elas, o conjunto de obras sobre a polémica já referida e que envolveu a diocese de Utreque, que era acusada de jansenismo: *Acta quadra Ecclesia Ultrajectina, Histoire de l'eglise metropolitane de Utrech; Recueil des temoignages de l'Eglise d'Utrech* e *Epistola episcopo Ultraject. a Clement. XIII*<sup>32</sup>. Seguem-se outras obras do mesmo cariz, *Reflexion sur la constitution unigenitus; Giornale de Letterati di Roma* (1759), *Nuovo testamento di Quesnelle tradotto* (1786)<sup>33</sup> e *Causa Quesnelliana*<sup>34</sup>.

Cenáculo adquiriu ainda as principais obras de outro autor considerado Jansenista, mas que se retractou: Alexandre Natalis (1639-1724), um dominicano francês: *Sulla predestinatione, De Deo Trinitate; Lettera contro Collet, Lettera contro*

---

<sup>30</sup> - CASTRO 1996.

<sup>31</sup> - BPE COD. CXXVIII/1-13 1768-1795, fls. 397.

<sup>32</sup> - Sobre a polémica e também sobre estas obras ver SOUZA 2004, p. 347.

<sup>33</sup> - Souza p. 75.

<sup>34</sup> - Todas estas obras e autores eram considerados jansenistas, cf *Bibliothèque* 1754, t. I, p.9-3,. Nesta obra encontra-se a lista cronológica dos livros e autores jansenistas entre 1611-1739.

*Ramachi, Lettera sull diritto de Parrochi; Paralelo della storia degli Ebrei, Sulla morte di Cristo disceso all'inferno e Complexiones Augustiniana de Gratia Dei.*

Noutro nível devemos situar o interesse do prelado pelas questões dogmáticas que a polémica jansenista envolveu, em particular a teoria da graça. Nestas relações encontram-se cinco obras sobre a teoria da graça e as principais obras de Santo Agostinho um total de quatro obras, em diversos volumes<sup>35</sup>.

Dada a quantidade de obras adquiridas, é evidente que existia interesse sobre a polémica jansenista da parte de Cenáculo, mas o que também indicia esta lista é que o bispo assume uma atitude racionalista: tanto lia os autores de um partido como de outro. O facto de autores como Thomas Tamburini (1591-1675), teólogo jesuíta e insuspeito em matéria de catolicismo, estarem presentes e até com muitas outras obras ( de Tamburini contabilizamos 36 obras), demonstra aquilo que as suas palavras dizem: conhecer as doutrinas erróneas para melhor as contradizer: « Pode-se bem contradizer em geral as proposições heréticas, lendo-as só nos livros que as impugnam porém tais ocasiões se apresentam, que fazem necessários conhecimentos particulares. A mente do Escritor pede a inteligência do contexto».<sup>36</sup>

Pensamos que Frei Manuel considerava que só o conhecimento dos originais, ou a procura dos « erros nas origens»<sup>37</sup>, permitia uma refutação das doutrinas erróneas. Enuncia mesmo outros motivos para ler e conhecer as obras dos autores de outras confissões: a procura da união da Igreja, a erudição de muitos teólogos protestantes nas línguas grega e hebraica (cita Zacarias Bogano, Relando, Milles, Grabe, Brian Walton e Kenicott<sup>38</sup>).

Esta atitude racionalista que encontramos nos textos de Cenáculo conjuga-se com a de homem de Fé, ou para usar uma linguagem metafórica a luz da razão deve usar também a luz da revelação. São estes luzeiros que Cenáculo considera necessários para procurar a verdade: através do conhecimento científico actualizado, com certeza,

---

<sup>35</sup> - Martinicci; *Opus theologicum de Gratia*; Stanislau a Placentia: *De Gratia Christi*; Tamburini, *de Gratia*, Scarmalii, *De Gratia Christi* (1786); e a obra de Natali, já referida. Com relação sobre a teoria da graça estão as obras de Santo Agostinho, encontram-se as seguintes do Doutor da Igreja: Burckardi *Bibliotheca Augustiniana* (1748), S. Augustini *Confessiones* (15 vols.); S. Augustini *Meditaciones* (18 vols.) e Augustini, *De Emendationi Gratiani* (1760).

<sup>36</sup> - CENÁCULO 1791, p. 520

<sup>37</sup> - *Idem*, p. 527

<sup>38</sup> - Cita Fabricio, Buddeo, Baier, Pocok . CENÁCULO, 1791, p. 523-524.

mas também do conhecimento exaustivo das fontes da revelação, da Sagrada Escritura e da Tradição da Igreja. Este é um campo que as numerosas compras documentam: a procura de edições raras e caras da Sagrada Escritura, de textos exegéticos, das obras dos Padres da Igreja, dos manuscritos em hebraico, grego, siríaco, árabe e copta, documenta essa vontade de retorno às origens.

No campo das leituras, e tendo presente as dificuldades inerentes a uma história da leitura, podemos apenas comprovar que Cenáculo era um grande leitor e uma das leituras preferidas de Frei Manuel era a Sagrada Escritura. Com efeito, os únicos registos de leituras, que encontramos no seu diário são os capítulos da Bíblia que no dia em causa leu. Também, Francisco Trigo testemunha essa leitura diária de um capítulo da Sagrada Escritura, no elogio histórico que escreveu aquando da morte do Arcebispo de Évora. Mas outras conclusões se podem extrair da referência constante a algumas obras, como sejam obras de teólogos, catecismo, gazetas, de que o diário está repleto e que nos levam a supor que o bispo era um leitor atento de publicações noticiosas, textos catequéticos e exegéticos, bem como de obras em voga no seu tempo. A este propósito encontramos um rascunho de uma carta de Cenáculo ao bispo de Elvas, D. José Azeredo Coutinho, onde se diz admirador da poesia de Bocage<sup>39</sup>.

Tomando como referencia as obras compradas, e als leituras preferidas, vemos um herdeiro da tradição humanista, um homem de Fé que sabe que a razão humana é limitada, e que só com a luz da revelação atingirá a verdade. Nesta perspectiva, as simpatias pelo jansenismo de que falamos, integram-se nesta vontade de aproveitar das doutrinas os aspectos úteis para o saber, nomeadamente, para a definição dogmática e para a acção pastoral. Vejamos, por isso, relativamente a esta última, as linhas e ideais que enformavam a acção de Frei Manuel do Cenáculo.

### **Na acção Pastoral**

A historiografia tem analisado a questão da influência dos jansenistas e das teses dos lógicos de Port-Royal nos nossos ilustrados e particularmente na acção pastoral em D. Manuel do Cenáculo. Referindo-se particularmente a preferência que Cenáculo tinha

---

<sup>39</sup> - Carta de Cenáculo ao Bispo de Elvas, Évora, 16-5-1806, onde diz ter agradecido o «elogio do nosso bom, e saudoso português, o Sr. Bocage... na elegia que o recomenda singularmente acho boa poesia, e lindos conceitos. Quis agradecer-lhe a quem me penhorou com seis exemplares». BPE Cod. CXXVIII/2-10 1809.), fl. 357.

pelo catecismo de Montpellier, obra considerada de inspiração jansenista, Jacques Marcadé defende que o facto de recomendar autores e obras de cariz jansenista não fazem Cenáculo obrigatoriamente adepto da doutrina de Jansénio; porque as suas pastorais estão isentas de qualquer erro ou heresia em matéria de fé, ele recomendaria apenas os que considerava melhores e mais actualizados e, por outro lado, era também grande admirador de Fenélon e Bossuet<sup>40</sup>.

Fizemos uma análise pormenorizada ao catecismo de Montpellier sublinhando a importância que Cenáculo atribuía ao catecismo, para combater a superstição, o desleixo e incúria religiosa, que levava, por exemplo, à recusa do casamento religioso ou das cerimónias de enterro por parte dos camponeses<sup>41</sup>. Neste combate o ensino religioso surge intimamente relacionado com a acção de prelado e pastor das ovelhas, que deve zelar pela manutenção da fé no seu rebanho, em constante luta contra o erro a ignorância, ou os desvios às verdades da revelação. Escrevemos então, que a ideia de catecismo em Frei Manuel do Cenáculo vai mais longe porque como o próprio afirma: «O catecismo pode estender-se a todas as relações do homem, pois he alma de tudo quanto a creatura racional pode obrar virtuosamente»<sup>42</sup>. Enfim, O sentido ético reforça-se com a dimensão social e o âmbito da doutrina, que o prelado atribui ao catecismo e à missão dos catequistas. Com efeito, entende que o ensino não se dirige apenas às crianças, mas a todos os membros da comunidade e que respeita aos comportamentos e atitudes dos homens em geral<sup>43</sup>.

Poderíamos divisar algumas simpatias pelas doutrinas pró-jansenistas no combate à superstição popular, à vontade de esperar o milagre nos transes difíceis da vida ou do trabalho, que está presente ao longo de todo o episcopado. Neste sentido, por diversas vezes o bispo defendeu a atitude de não esperar por milagres, pois a ordem natural é que rege os homens e o mundo. Por isso, os homens devem cumprir com a sua

---

<sup>40</sup> - MARCADÉ 1971, p. 453. Cenáculo recomenda Fleury e Racine (suspeitos de jansenismo) para a história da igreja, para os pregadores Nicole, e para os estudos de Filosofia e retórica Verney, Heinécio. Este último protestante será adoptado nas escolas portuguesas nas aulas de Filosofia Moral, por sugestão de Cenáculo e traduzido por Bento Farinha. Cf VAZ 1993. p. 123-133.

<sup>41</sup> - MARCADÉ 1978, p. 210.

<sup>42</sup> - CENÁCULO 1786 A, p. 5.

<sup>43</sup> - « porque não entendemos por catecismo sómente o que pertence às perguntas simples dos meninos mas tudo o que respeita à doutrina da Religião, *costumes, e disciplina*». CENÁCULO 1790, p. 4-5. Sublinhado nosso.

obrigação civil, porque com esta aplicação conseguirão « mudar a triste face » da natureza a seu favor:

Pode-se na verdade confiar, que de todos os bens gozaremos pelos desempenhos da ordem Natural, e da Vida Cristã. A Natureza pelos meios da sua ordem, na agricultura promovida, no desterro da ociosidade pelo exercício das Artes, e no Comércio, e quaisquer outros usos licitos de grangear a vida<sup>44</sup>.

Dirigindo-se especificamente aos seus padres insiste na necessidade de serem instruídos na Física, não só porque o estudo físico permitirá ao eclesiástico distinguir entre o milagre e o efeito natural, mas também porque lhe permite combater a superstição popular e a magia<sup>45</sup>.

### **Conclusão**

O percurso feito pela acção política e pastoral de D. Frei Manuel do Cenáculo permite concluir que como apoiante e colaborador de Pombal o bispo partilhava as teses regalistas então em voga, opondo-se aos ultramontanos que pretendiam dar ao Papa uma autoridade infalível mesmo em termos temporais, e até comungando algumas das ideias de um certo antijesuítismo em matéria pedagógica. Todavia é de referir que não encontramos nos seus textos a ideologia antijesuítica primária que informa os textos da reforma pombalina.

Mas este regalismo não o levou a ser um jansenista, os livros e leituras que compra documentam uma atitude que consideramos de grande racionalidade: interessa-se pelas obras jansenistas, mas como se interessa por outras obras: para melhor entender a doutrina, para as refutar, tal como lê os exegetas protestantes, com o desejo de retirar desses autores o que de útil fizeram. Tal postura racionalista assenta também numa base de homem de Fé que encara o conhecimento e a ciência como um meio de melhor chegar ao Criador, que sabe que a ordem natural se rege por leis precisas.

Para terminarmos dando mais uma vez a palavra a D. Manuel do Cenáculo, « *Deus quis sempre a seus Filhos sujeitos na Ordem Temporal aos Soberanos do Século e Presidentes dos Póvos*». Quanto ao conhecimento científico, o estudo da Natureza, aproxima o homem do Criador. Com efeito após elogiar os estudos e descobertas de

---

<sup>44</sup> - CENÁCULO, 1786 A, p. 33

<sup>45</sup> - CENÁCULO 1786B, p. 17-18.

Kepler, Galileu, Leibnitz, Torricelli e Newton<sup>46</sup>, e de apregoar a sua grande utilidade para os homens, conclui: « A curiosidade laboriosa desde o fundo do Mar, e da entranha da Terra, tem produzido, pelos efeitos da Natureza novamente descobertos, novas Demonstrações do Ser Increado, que os formou»<sup>47</sup>.

## BIBLIOGRAFIA

### 1- Manuscritos:

Biblioteca Pública Évora (BPE), COD. CXXVIII/1-13 [*Cartas de Nicolau Pagliarini a D. Frei Manuel do Cenáculo*], Lisboa, Milão e Roma, 1768-1795, fls. 397

Biblioteca Pública Évora (BPE), Cod CXXVIII/2-9, [*Cartas de Frei Manuel do Cenáculo a diversos*],np.

Biblioteca Pública de Évora (BPE), Cod. CXXVIII/2-10, [*Rascunhos autógrafos de Frei Manuel do Cenáculo*], Beja e Évora, 1791- 1809, fl. 357.

Biblioteca Pública Évora (BPE), COD. CXXVIII/2-11, [*Rascunhos autógrafos de Frei Manuel do Cenáculo*], Beja e Évora, 1777- 1814, fls 173.

Biblioteca Pública Évora (BPE), CXXIX/1-17, [*Diário de D. Frei Manuel do Cenáculo*], Lisboa, Beja 1766-1780, fls. 284.

Biblioteca Pública Évora (BPE), Cod. CXXIX/1-19 [*Diário de D. Frei Manuel do Cenáculo*], Beja 1784- 1788, fls. 224

Biblioteca Pública Évora (BPE), Cod. CXXIX/1-20, 19 [*Diário de D. Frei Manuel do Cenáculo*] Beja, 1788- 1794, fls. 218 .

Biblioteca Pública Évora (BPE), Cod. CXXIX/1-21, [*Diário de D. Frei Manuel do Cenáculo*], Beja e Évora (1803), 1794-1812, fls. 290 .

### 2- IMPRESSOS

---

<sup>46</sup> - « .. vemos jactarem-se gloriosamente duas Nações de raro Magistério, com que o Mundo Fisico atraem distintos respeitos hum Newton, e um Leibnitz. A nobre emulação gera em diversos Países muitos Sábios, e os interessa na investigação da Natureza para utilidade do Género Humano», CENÁCULO 1790 p. 46-47.

<sup>47</sup> - CENÁCULO 1790, p. 40. O resto da citação é também revelador da importância que atribuía ao novo método científico: « è certo que a liberdade de contemplar a Natureza não fez ainda competir adequadamente com os seus Mistérios a fertilidade do Juízo Humano. Com tudo as Tentativas felices tem vingado a muitos desses Mistérios da reclusão, em que os detinha o costume injusto de considerar-se o Mundo pelo Método de não o conhecer». *Idem*, p. 48.

ANÓNIMO, *Reflexions sur le desastre de Lisbonne, et sur les autres Phenomenes qui ont accompagné ou suivi ce desastre*, En Europe. Aux dépens de la Compagnie, sl. 1756, vol 1, p. 454, vol. 2, 1757.

*Bibliothèque Janseniste, ou catalogue alphabetique, des livres, Quesnellistes, Baianistes, ou suspects de ces Erreurs: avec un Traité dans lequel les Cent e une Propositions de Quesnel sont qualifiés en detail*. 2 t. , Bruxelas, Chez Simon Sertevens, 1754.

CASTRO, Zília Osório de, « O regalismo em Portugal. António Pereira de Figueiredo», *Revista Cultura História e Filosofia*, Lisboa, 1987, vol. VI, p. 357-411

CASTRO, Zília Osório de, « Jansenismo versus Jesuitismo. Nicolló Pagliarini e o projecto político pombalino», *Revista Portuguesa de Filosofia*, t. 52, 1996, p 223-232.

CENÁCULO, Manuel do, 1786B- *Instrução pastoral do Excelentissimo, e Reverendissimo Bispo de Béja sobre os estudos Fysicos do seu clero*, Lisboa, Na Regia Officina Typografica, Anno de MDCCLXXXVI, **1786**.

CENÁCULO, Manuel do, 1786<sup>A</sup> - *Instrução pastoral do Excelentissimo e Reverendissimo Bispo de Beja sobre o catecismo*, Lisboa, na Officina Typographica, 1786.

CENÁCULO, Frei Manuel do, *Cuidados Literarios do Prelado de Beja em graça do seu Bispado*, Lisboa, Na Officina de Simão Thadeo Ferreira, **1791**

CENÁCULO, Manuel do, *Instrução pastoral do Excelentissimo, e Reverendissimo Bispo de Béja sobre a confiança na Divina Providencia*, Lisboa, Na Regia Officina Typografica, **1786**.

CENÁCULO, Manuel do, *Disposições do Superior Provincial para observancia regular, e literária da Congregação da Ordem Terceira de S. Francisco destes reinos, feitos nos annos de mil setecentos e sessenta e nove e setenta*, Lisboa, Na Regia Officina Typografica, **1790**.

CENÁCULO, Manuel do, *Saudação Pastoral do Excelentissimo, E Reverendissimo Bispo de Beja a seus diocesanos*, Lisboa, Officina Typographica, 1790.

CENÁCULO, D. Frei Manuel do, « Excertos do Diário de D. Fr. Manuel do Cenáculo Vilas Boas. Notas de João Palma FERREIRA», *Revista da Biblioteca Nacional*, vol. I, nº 2, 1981, p. 17-35..

*Continuação das notícias Ecclesiasticas de 5 de Junho 1771 para servir de suplemento à obra de Justino Febrônio*, Lisboa, Na Officina de Manoel Coelho, 1771  
DOMINGOS, Manuela D., *Livreiros de Setecentos*, introd. Diogo Ramada Curto, 1ª ed. - Lisboa : Biblioteca Nacional, 2000.

DOMINGOS, Manuela, « Para a História da Biblioteca da Real Mesa Censória», *Revista da Biblioteca Nacional*, Lisboa, 27(1), 1992, págs. 137-158.

*Extraits de la relation abregée concernant la République établie par les jésuites dans l'Uraguai & le Paraguai, & la guerre qu'ils y soutiennent contre les rois & de Portugal....*- [S.l.: s.n., post. 1758].

GUZMÃO, Armando Nobre de e ALVES, António Leandro Sequeira, *Catálogo da Correspondência dirigida a D. Fr. Manuel do Cenáculo*, vol. 6, Évora, 1956.

GUZMÃO, Armando Nobre de, *Catálogo da Correspondência dirigida a D. Fr. Manuel do Cenáculo*, vols. 1-5, Évora, 1944-1948.

MARCADÉ, Jacques, “D. Frei Manuel do Cenáculo Vilas Boas, Provincial des Réguliers du Tiers Ordre Franciscain 1768-1777” *Arquivos do Centro Cultural Português*, vol. III, Paris, 1971.

MARCADÉ, Jacques, *Dom Frei Manuel do Cenáculo Vilas Boas. Évêque de Beja, Archevêque d'Evora (1770-1814)*, Paris: Centro Cultural Português, 1978.

PEREIRA, José Esteves Pereira, *O pensamento político em Portugal no Século XVIII*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1989.

SOUZA, Evergton Sales de, *Jansenisme et Reforme de l'Eglise dans L'Empire Portugais. 1640 à 1790*, Paris, Fundação Calouste Gulbenkian- Centre Culturel Calouste Gulbenkian, 2004 .

VAZ, Francisco, *As ideias pedagógicas em Portugal nos fins do século XVIII- Bento José de Sousa Farinha*, Tese de Mestrado apresentada a Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 1993 (policopiada).

VAZ, Francisco, « As Bibliotecas e os Livros na obra de D. Frei Manuel do Cenáculo», *La Memoria de los libros. Estudios sobre la historia del escrito y de la lectura en Europa y América*, Salamanca, Instituto de Historia del libro y de la Lectura, 2003, p. 483-498.

VAZ, Francisco, « O catecismo no discurso da Ilustração Portuguesa», *Cultura- Revista de História e Teoria das Ideias*, Vol. X, 1998, págs. 217-240.

VAZ, Francisco, *Instrução e Economia. As ideias Económicas no discurso da Ilustração Portuguesa*, Lisboa: Colibri, 2002.